

O TEXTO LITERÁRIO E A FORMAÇÃO DE LEITORES

Verônica Caroline Carvalho Moreira (UESM)
03798213119@academicos.uems.br

RESUMO

Formar leitores é um processo que exige empenho da instituição escolar, da família e do próprio sujeito. Embora o aprendiz ao entrar na escola já traga experiências e leituras de mundo provenientes do meio no qual está inserido, é na escola que serão desenvolvidas as habilidades necessárias para que o mesmo atue de forma satisfatória na sociedade da qual faz parte, exercendo de forma ativa a sua cidadania. Essa pesquisa visa evidenciar a importância de se trabalhar o texto literário em sala de aula, visto que a Literatura além de contribuir para a formação humana do indivíduo, permite também a formação de leitores autônomos, críticos e reflexivos. Objetivou-se desenvolver uma sequência didática a ser aplicada nos anos finais do Ensino Fundamental, em que se buscou promover o letramento literário proposto por Cosson (2011). Por meio de análise bibliográfica, este estudo tem o intuito de proporcionar uma reflexão acerca das práticas docentes no que se refere à formação de leitores.

Palavras-chave:

Literatura. Formação de Leitores. Letramento Literário.

ABSTRACT

Educating readers is a process that requires commitment from the school institution, the family and the subject himself. Although the learner, when entering school, already brings experiences and readings of the world from the environment in which he is inserted, it is at school that the necessary skills will be developed for him to act satisfactorily in the society of which he is a part, exercising active form your citizenship. This research aims to highlight the importance of working with the literary text in the classroom, since Literature, in addition to contributing to the human formation of the individual, also allows the formation of autonomous, critical and reflective readers. The aim was, in addition to reflections, to develop a lesson plan to be applied in the final years of Elementary School, based on the basic sequence proposed by Cosson (2011). Through bibliographical analysis, this study aims to provide a reflection on teaching practices with regard to the formation of readers.

Keywords:

Literature. Reader training. Literary literacy.

1. Introdução

Antigamente, saber ler era uma habilidade exercida por poucas pessoas. Esse atributo era visto como sinônimo de poder. Com o passar dos tempos, a população começou a ter o direito de ser alfabetizado, o que foi um marco na história da civilização, uma vez que a capacidade de ler e

escrever permitiu o registro dos pensamentos e conhecimentos, deixando para a posterioridade um modo de viver e pensar o mundo. Para Cosson (2014, p. 33): “Saber ler, apropriar-se da escrita, não torna uma pessoa mais inteligente ou mais humana, não lhe concede virtudes ou qualidades, mas lhe dá acesso a uma ferramenta poderosa para construir, negociar e interpretar a vida e o mundo em que vive.”.

Aleitura, durante muito tempo, esteve atrelada apenas ao ato de saber decifrar as letras dispostas sobre o papel. A aprendizagem da escrita significava, ao mesmo tempo, um desafio e um divisor de águas na vida do estudante, o qual por meio dela adquiria “autonomia, liberdade e poder para uma série de coisas” (LOIS, 2010, p. 17).

O conceito de leitura de outrora priorizava a repetição de informações, sem levar em consideração os conhecimentos trazidos pelos estudantes. Eles não eram ouvidos e cabia aos mesmos, apenas reproduzir aquilo que os professores diziam, sem ter o direito de questionar, mantendo, portanto, uma postura passiva diante do exposto, sem possibilidade de desenvolvimento de sua criticidade. Para Lois (2010):

A escola perdia de vista que a linguagem é uma forma de interação social e tornava a leitura uma mera repetição técnica. Seu papel se resumia em ser sistematizadora de trivialidades: regras, normas e aproximação fugaz da leitura. Rigidez era a palavra de ordem e disciplina era confundida com ausência de questionamento. O estudante deveria se encaixar em uma bitola de formato definido pelo regime vigente. Caso contrário, castigos físicos eram empregados. Durante muito tempo, esse foi o quadro da educação e do “aprender a ler”. (LOIS, 2010, p. 17) (grifos do autor)

Dessa forma, a educação não se ocupava em formar cidadãos críticos, capazes de refletir acerca do que estavam lendo. Os textos na íntegra eram substituídos por fragmentos, os quais serviam apenas para o treinamento da leitura de maneira mecânica e sistematizada. Não havia preocupação em entender aquilo que se estava lendo. O bom aluno era aquele que conseguia extrair exatamente aquilo que o autor pretendia dizer. As aulas de leitura se limitavam em tratar aspectos gramaticais dos excertos e permitir a fluência da leitura por meio de repetições.

Hoje, sabe-se que ler vai muito além da simples decifração. É preciso que ocorra uma interação entre autor-texto-leitor para que a interpretação realmente aconteça. O sentido do texto não está apenas nas palavras do autor nem nas ponderações feitas pelo leitor. É na interação que se constrói o significado do texto.

Ler é um processo que, qualquer que seja o seu ponto de partida teórico,

passa necessariamente pelo leitor, autor, texto e contexto. Sem um deles, o circuito não se completa e o processo resulta falho. (COSSON, 2014, p. 41)

Sem o caráter interativo, estaremos formando os chamados *analfabetos funcionais*, que são aqueles que são capazes de ler e escrever, respeitando as regras ortográficas vigentes, porém são incapazes de entender aquilo que leem, utilizando os conhecimentos provenientes da leitura em seu dia-a-dia.

Com isso, percebeu-se que o conceito de alfabetização precisava estar, necessariamente, atrelado ao de letramento, que se refere ao uso da leitura e escrita nas práticas sociais, levando a inserção do indivíduo à sociedade, possibilitando que ele atue no meio no qual está inserido de forma operante. Consoante Soares (1999):

[...] um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e escrita. (SOARES, 1999, p. 39-40)

Lois (2010) corrobora com as ideias apresentadas por Soares (1999) ao afirmar que ser letrado é estar apto a desfrutar de tudo aquilo que a cultura tem a nos ofertar, sendo capaz de enxergar além do que os livros apresentam, desenvolvendo, desse modo, a nossa capacidade de compreender o mundo sob a nossa própria perspectiva, abrindo mão de ser levados a reproduzir aquilo que nos é delegado.

Diante do exposto, fica evidente a necessidade de a leitura ser trabalhada de maneira expressiva na escola, buscando levar o aprendiz a ter o contato profundo com variados tipos de textos, ampliando, assim, o seu repertório de leituras, e desenvolver habilidades de leitura que o permitam interagir com o que está lendo, posicionando-se criticamente diante das informações que lhe são apresentadas.

Embora saibamos da importância de se desenvolver a criticidade de nossos estudantes, ainda hoje, há profissionais que se limitam a exercer as mesmas práticas de outrora, enfatizando na execução de uma leitura superficial do texto, usando-o, na maioria das vezes, como pretexto para o ensino de regras gramaticais. Isso faz com que muitos alunos se desintereessem pela leitura, por acreditarem que a mesma não agrega nada em sua vida, preferindo dar atenção a outras atividades do seu interesse, como os jogos eletrônicos, as redes sociais, etc.

Com vista a mudar essa realidade, acreditamos no poder transformador da Literatura, porquanto na “leitura e escritura do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos” (Cosson, 2011, p. 17). A Literatura tensiona e faz refletir a partir de temáticas que rondam a vida, tais como: anseios, amor, casamento, morte, solidão, enfim, questões diversas que instigam o ser humano. Além disso, é na Literatura que encontramos a linguagem no seu mais elevado grau estético, permitindo o trabalho com as inúmeras possibilidades da língua.

Meu interesse pelo incentivo ao leitor da literatura vem da constatação das experiências de prazer que esse tipo de texto promove no indivíduo. Desde as cantigas de ninar, a literatura comunica-se com a “pessoa” do leitor, ou seja, sua provocação vai direto ao ponto da sensibilidade que, mesmo que não tenha nomeações, acomoda-se em sua subjetividade como algo que já faz parte dela. A arte literária estabelece encontros, as projeções e as ideias do sujeito no mundo. Ela possibilita que o leitor penetre na pele do outro (um personagem) e se perceba em situações, cujo final, já pré-escrito lhe dá a segurança que a “vida real”, com suas surpresas e imprevistos, não pode dar. Estar em contato com a literatura é desfiar o tecido de uma vida que surpreende a todo tempo pela mágica da imprevisibilidade. A ficção é o espaço do possível. É nessa arte que a viagem do leitor é iniciada, não por uma ideia previamente pensada por aqueles que cuidam das crianças, mas porque a leitura da literatura, difere da leitura técnica, entra em contato com a nossa condição humana [...] (LOIS, 2010, p. 61) (grifos do autor)

É possível perceber a relevância da literatura na formação humana dos indivíduos. Ela possibilita o encontro profundo entre o leitor e o texto, proporciona experiências e reflexões sobre si mesmo e o mundo. O texto literário necessita fazer parte das aulas de Língua Portuguesa, não apenas como pretexto para o ensino de regras gramaticais, fixação da ortografia, implantação do registro formal ou como mais um tipo de leitura, mas sim, como uma ferramenta indispensável ao desenvolvimento humano dos alunos e formação de leitores proficientes. Como afirma Cosson (2011, p. 17): “É por possuir essa função maior de tornar o mundo compreensível transformando sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas que a literatura tem e precisa manter um lugar especial nas escolas.”.

2. O letramento literário

Ler é uma atividade fundamental na escola, visto que muitos estudantes não têm contato com práticas de leitura fora do ambiente escolar. Grande parte dos pais não incentivam seus filhos, deixando restrito à escola a responsabilidade de formar leitores.

Segundo a 5ª edição de *Retratos da leitura no Brasil*, de 2020, 52% dos entrevistados desenvolveram o seu gosto por literatura graças a influência de um (a) professor (a). Isso mostra o quanto o docente é essencial no processo de formação de leitores, uma vez que ele representa um modelo de leitor para os seus alunos e, como leitor mais experiente, adota mecanismos que permitem o desenvolvimento de habilidades de leitura fundamentais para formação do leitor eficiente.

Para que o docente atue como mediador, é indispensável que ele seja um leitor ativo, já que é impensável a ideia de um professor de literatura que não leia literatura. Como afirma Machado (2001, p. 121): “Imaginar que quem não lê pode fazer ler é tão absurdo quanto pensar que alguém que não sabe nadar pode se converter em instrutor de natação.”

Dessa maneira, o texto literário precisa primeiro fazer sentido e despertar sentimentos e reflexões no professor para que depois, ele possa fazer o efeito esperado nos alunos. Cabe ao professor, para tanto, se empenhar em cada vez mais aumentar o seu repertório de leitura, tanto em quantidade quanto em qualidade, a fim de que seja um bom leitor e consequentemente, um bom professor. A formação de um leitor maduro deve ser o objetivo central da escola. Para Lajolo (1993, p. 53), “(...) Leitor maduro é aquele para quem cada nova leitura desloca e altera o significado de tudo o que ele já leu, tornando mais profunda a sua compreensão dos livros, das gentes, da vida”.

Cosson (2011), em seu livro *Letramento Literário: teoria & prática*, assevera a importância de se ir além da simples leitura do texto literário em sala de aula. O autor evidencia os caminhos para se promover o letramento literário, que consiste em desfrutardas potencialidades do texto literário com o intuito de formar leitores autônomos e reflexivos. Consoante Cosson e Souza (2010), o letramento

[...] literário faz parte dessa expansão do uso do termo letramento, isto é, integra o plural dos letramentos, sendo um dos usos sociais da escrita. Todavia, ao contrário dos outros letramentos e do emprego mais largo da palavra para designar a construção de sentido em uma determinada área de atividade ou conhecimento, o letramento literário tem uma relação diferenciada com a escrita e, por consequência, é um tipo de letramento singular. (COSSON; SOUZA, 2010, p. 102)

Cosson (2011, p. 23) alerta que “o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola”. Sendo assim, concerne à escola oportunizar ao aluno o contato com práticas de leitura que o

permitirão conhecer e ter o encontro íntimo com o texto literário. Para tanto, os docentes precisam abrir mão de práticas que privilegiam o estudo da historicidade da literatura brasileira. Ao contrário disso, precisam propiciar ao aprendiz textos literários vigorosos, que dialoguem com a realidade deles. Os textos precisam ser apresentados na íntegra, porque apenas fragmentos não cumprem o esperado: o envolvimento do leitor com a obra. Sem o contato com o texto integral, não podemos falar em leitura literária.

Outro aspecto relevante se refere a necessidade de se formar uma comunidade de leitores no ambiente escolar. Não basta apenas fazer com que os alunos leiam o texto literário. Eles precisam ter com quem compartilhar suas impressões, porquanto é justamente nas trocas que acontecem em uma comunidade de leitores, sempre mediadas pelo professor, que os estudantes crescem enquanto leitores. É a oportunidade de perceberem que embora a leitura do texto literário permita múltiplas interpretações, nem todas são possíveis. Cosson (2011) afirma que é preciso permitir o acesso a variadas leituras a fim de ampliar o horizonte de expectativas dos discentes.

É necessário que o ensino da Literatura efetive um movimento contínuo de leitura, partindo do conhecido para o desconhecido, do simples para o complexo, do semelhante para o diferente, com o objetivo de ampliar e consolidar o repertório cultural do aluno. (COSSON, 2011, p. 48)

Por meio da leitura, tenho acesso e passo a fazer parte de uma comunidade, ou melhor, das várias comunidades de leitores, porque na leitura nunca estou sozinho, antes acompanhado de outros tantos leitores que junto comigo determinam o que vale a pena ser lido, como deve ser lido e, no seu limite, em que consiste o próprio ato de ler. A leitura é, assim, um processo de compartilhamento, uma competência social. Daí que uma das principais funções da escola seja justamente constituir-se como um espaço onde aprendemos a partilhar, a compartilhar, a processar a leitura. (COSSON, 2014, p. 36)

É importante salientar ainda que o letramento literário é um processo que não se limita a uma quantidade pré-estabelecida de atividades. Dessa forma, ele não é finalizado por uma determinada ação ou resultado. Ao contrário disso, o letramento literário se faz no decorrer da vida do leitor. Cosson (2020) afirma que embora o letramento literário não se inicie na escola, é nela que ele deve ser amplificado e aperfeiçoado.

O objetivo principal de se promover o letramento literário na escola está relacionado ao desenvolvimento da *competência literária* dos estudantes, uma vez que não se nasce sabendo ler literatura, aprende-se a lê-la ao longo da vida por meio das habilidades adquiridas, prioritariamente, no

ambiente escolar.

Pelo exposto, evidencia-se a necessidade de se pensar em estratégias que visem a promoção do letramento literário na escola, dado que a Literatura é o meio mais eficaz para formar leitores autônomos e reflexivos. Em consonância a isso, Cosson (2020) afirma que há pelo menos duas razões para que o texto literário se faça presente nas aulas de Língua Portuguesa.

O primeiro motivo está relacionado ao fato de que o contato com o texto literário permite o desenvolvimento do estudante enquanto indivíduo, permitindo que o aprendiz, por meio das vivências e conhecimentos adquiridos durante o encontro com o texto literário, entenda melhor a si mesmo e ao mundo do qual faz parte. Cosson (2020) evidencia a importância da Literatura para o desenvolvimento do indivíduo, independente da faixa etária.

No caso das crianças, a leitura de textos literários ajuda a desenvolver a imaginação. No caso dos adolescentes, ela ajuda a ampliar os modelos identitários. No caso do adulto, ela ajuda a refletir sobre a sociedade em que vive. (COSSON, 2020, p. 133)

A segunda razão para que a Literatura se faça presente no ambiente escolar é que ela é o caminho mais potente para desenvolver o hábito e o gosto pela leitura dos estudantes. O autor assegura que o texto literário, por despertar prazer durante e depois da leitura, desperta naturalmente o interesse dos estudantes, fazendo com que a leitura concorra com os outros meios de distração, como a internet, por exemplo.

É importante proporcionar aos alunos leituras que dialoguem com a realidade deles, que façam sentido para eles. Muitos professores, por ter um conhecimento frágil e limitado em relação aos textos literários, geralmente recomendam somente as leituras que fizeram parte da sua vida escolar. Isso, muitas vezes, pode gerar o desinteresse do aprendiz. É necessário que o docente respeite o gosto natural dos estudantes, leve para eles leituras atuais, buscando contemplar sempre o cânone e o contemporâneo, a fim de formar o leitor literário. É a partir do desenvolvimento do gosto pela leitura, que o professor deverá iniciar o processo de aprofundamento dos textos. Nesse momento, ele levará textos mais densos e complexos, com o objetivo de desenvolver a criticidade dos estudantes.

Quando ao hábito de ler, Cosson (2020) enfatiza a necessidade de proporcionar leituras variadas e em diversas situações aos alunos. Não podemos pensar em formar leitores, se a prática de leitura do texto literário é

esporádica. Para se desenvolver o hábito de leitura, é necessário que o aluno tenha contato com diferentes textos dentro e fora do ambiente escolar.

É possível perceber, portanto, a relevância da Literatura para a formação do indivíduo, visto que o contato com o texto literário, além de permitir o desenvolvimento do leitor “crítico, autônomo, competente ou qualquer outro adjetivo que se acrescente ao substantivo leitor, no sentido de indicar uma competência superior ...” (COSSON, 2020, p. 133), leva o aprendiz a ter experiências que o farão questionar a realidade que o cerca, tornando-se um cidadão atento e crítico. Como afirma Cosson (2020):

O texto literário não apenas consola e conforta frente às adversidades da vida, desenvolve a empatia, amplia o conhecimento de mundo com novas experiências e fortalece identidades, mas também questiona o estabelecido, resulta em melancolia, gera angústia, traz inquietações e desaloja o leitor de suas certezas. A literatura vai muito além do entretenimento, do lazer e da diversão, que são os predicados usualmente aceitos e defendidos da leitura de fruição. (COSSON, 2020, p. 138)

3. As etapas da leitura

Cosson (2011) enumera três etapas necessárias à realização da leitura. São elas:

- **Antecipação**

Refere-se nas diversas ações realizadas pelo leitor antes de iniciar a leitura propriamente dita. Nessa etapa, são considerados os objetivos de leitura, já que dependendo da leitura, o leitor precisará adotar uma postura diferente diante do texto, e os elementos paratextuais, como a capa, o título, o número de páginas, etc.

- **Decifração**

Para realizarmos a leitura de um texto, precisamos necessariamente ter o domínio das palavras. Quanto maior for a nossa proximidade com as palavras que compõe o texto, mais fácil se dará o processo de decifração. Da mesma forma, quanto maior for a nossa dificuldade em decodificar, mais demorado será o processo de decifração. “Um leitor maduro decifra o texto com tal fluidez que muitas vezes [...] nem percebe a decifração como uma etapa do processo da leitura.” (COSSON, 2011, p. 40)

- **Interpretação**

Consiste nas inferências realizadas pelo leitor durante a leitura relacionadas ao seu conhecimento de mundo. “Por meio da interpretação, o leitor negocia o sentido do texto, em um diálogo que envolve autor, leitor e comunidade.” (COSSON, 2011, p. 40-41)

4. Sequência do Letramento Literário

Cosson (2011) propõe como forma de promover o letramento literário na escola duas sequências didáticas: uma básica e outra expandida.

A **sequência básica** é dividida em quatro momentos: motivação, introdução, leitura e interpretação.

- I. Motivação:** Consiste em uma atividade que despertará a atenção do aluno para o texto que lhe será apresentado. Consoante Cosson (2011):

[...] as mais bem-sucedidas práticas de motivação são aquelas que estabelecem laços estreitos com o texto que se vai ler a seguir. A construção de uma situação em que os alunos devem responder a uma questão ou posicionar-se diante de um tema é uma das maneiras usuais de construção da motivação. (COSSON, 2011, p. 55)

- II. Introdução:** Nessa etapa, são apresentados aos alunos o autor e a obra. É importante, segundo Cosson (2011), que essa apresentação seja breve e objetiva, evitando se debruçar em particularidades biográficas irrelevantes para a leitura posterior. O docente deve evidenciar características que contribuam para o entendimento da obra e é imprescindível que o professor apresente a obra ao aprendiz, deixando claro o porquê a escolheu para a turma. Outra necessidade é fazer com que os alunos tenham o contato com a obra física, a fim de que possam vislumbrar os paratextuais que os ajudarão a penetrar melhor no texto proposto.

- III. Leitura:** É o momento em que o aprendiz terá o encontro individual com a obra. Cosson (2011) afirma que se o livro for extenso, é necessário que a leitura seja realizada extraclasse. É importante que o professor estabeleça prazos para a realização da leitura proposta e, ao longo do percurso, acompanhe o andamento da leitura por meio de *intervalos*, que são os momentos

oportunos para que ele possa acompanhar e auxiliar os estudantes diante das dificuldades encontradas na obra sugerida.

IV. Interpretação: Essa etapa se divide em dois momentos: um interior e outro exterior. O momento interior é aquele que o aprendiz realiza ao decifrar a obra, buscando identificar o sentido global do texto. Já o momento exterior se refere a construção de sentidos atribuída à obra dentro de uma comunidade de leitores. O compartilhamento em uma comunidade de leitores é o que difere, consoante Cosson (2011), o letramento literário que realizamos dentro e fora da escola.

A **sequência expandida** foi criada por Cosson (2011) com o intuito de atender as necessidades do letramento literário que acontece no Ensino Médio, em que a historicidade literária precisa receber uma atenção maior. O autor manteve as etapas da sequência básica, ampliando algumas e acrescentando outras.

A interpretação que antes era fragmentada em dois momentos: um interior e outro exterior, passou a ser dividida em duas etapas: primeira e segunda interpretação. A primeira interpretação consiste em apresentar a visão global que o leitor teve da obra. Já a segunda interpretação, busca evidenciar um aspecto presente na obra. “Ela pode estar centrada sobre uma personagem, um tema, um traço estilístico, uma correspondência com questões contemporâneas, questões históricas, outras leituras, e assim por diante, (...)” (COSSON, 2011, p. 92).

A contextualização compreende o estudo da obra a partir dos contextos que ela traz consigo. Cosson (2011) enumera sete possibilidades de contextualização: teórica, histórica, estilística, poética, crítica, presentificadora e temática.

A expansão é a última etapa da sequência expandida proposta por Cosson (2011). Nesse momento, busca-se promover um diálogo entre a obra proposta e alguma outra que a antecedeu ou sucedeu. O objetivo é comparar uma obra com outra, buscando confrontá-las a partir dos seus pontos em comum.

5. *É possível avaliar as atividades do letramento literário?*

Há uma preocupação intensa no ambiente escolar em avaliar as atividades realizadas. Os docentes afirmam que sem avaliação fica difícil

perceber o quanto os alunos aprenderam e se as práticas pedagógicas utilizadas foram de fato satisfatórias. Cosson (2011) assevera que não há problema em avaliar, contudo essa avaliação precisa ser realizada de maneira adequada. Ela não pode ser feita como nos moldes tradicionais, em que a leitura literária é utilizada para responder a questionários e preencher fichas de leitura que visam apenas comprovar se o aprendiz realmente leu a obra e é capaz de identificar dados superficiais do texto. O autor declara que o mais adequado a se fazer é estabelecer um *contrato de avaliação* com a turma, em que a avaliação e autoavaliação estarão atreladas, e os estudantes terão um papel ativo e colaborativo no processo de aprendizagem. Para Cosson (2014),

Recusando os padrões tradicionais de avaliação escolar, o paradigma do letramento literário busca avaliar a competência literária do aluno, mais especificamente os níveis de competência literária dos membros individuais e daquela comunidade de leitores como um corpo coletivo. Não há mecanismos ou instrumentos que sejam especialmente desenhados para medir pedagogicamente esses níveis. Todavia, há procedimentos que orientam de forma mais segura e consistente com o letramento literário os mecanismos e os instrumentos da avaliação. (COSSON, 2014, p. 203)

Partindo do exposto, percebe-se que a avaliação deve ser contínua, considerando todas as atividades realizadas no processo, tais como os debates, as impressões relatadas pelo aprendiz acerca da obra lida, os registros realizados durante as atividades propostas, além da autoavaliação do aluno, que permitirá que ele cresça enquanto leitor, percebendo em que aspectos evoluiu e em quais precisa se aprimorar mais para que seja um leitor proficiente. Cosson (2020) sugere ainda a realização de *produtos específicos*, que se trata de atividades orientadas realizadas individualmente ou em grupo, como o diário de leitura, portfólio, um ensaio para ser publicado no jornal da escola, uma apresentação em um evento, etc.

Com isso, podemos perceber que a avaliação não se atém apenas a um produto ou atividade realizada, mas sim a todas as ações realizadas pelos estudantes ao longo do processo, porque mais importante do que acertar as perguntas feitas durante um debate, é perceber os caminhos que o aprendiz construiu para chegar a sua interpretação. Consoante Cosson (2011):

[...] propomos, antes de qualquer coisa, que o professor tome a literatura como uma experiência e não um conteúdo a ser avaliado. Desse modo, é a leitura literária feita pelo aluno que está no centro do processo de ensino e aprendizagem, devendo a avaliação registrar seus avanços para ampliá-los e suas dificuldades para superá-las. (COSSON, 2011, p. 113)

6. Exemplificação da metodologia

Nível de aplicação: 8º e 9º anos do Ensino Fundamental.

Metodologia aplicada: Sequência básica do letramento literário proposta por Cosson (2011).

Etapas:

I – MOTIVAÇÃO:

Perguntas iniciais:

- O que é traição?
- Você já foi traído por um(a) amigo(a) ou alguém que você não esperava?
- Você acredita que uma traição pode ser perdoada?
- Diante de uma situação conflituosa, que lhe gera incerteza e medo, você costuma recorrer a ferramentas que garantem prever o futuro, como horóscopo, jogos de cartas, búzios, entre outros?

Texto 1: Tirinha.



Texto 2: Música: “Traição não tem perdão” – Marília Mendonça

A luz amarela do quarto em que a gente dormiu
Por dois anos e uns dias, me fez relembrar
Que eu sabia de fato o que era ser feliz
Deslize ou vontade própria, eu tranquei a porta
E abri a janela
Pulei pra bem longe da felicidade
E aí que eu caí

As coisas não iam tão bem entre nós
Mas nada justifica uma traição
Errei, admito que foi minha culpa
Já sabe minha opinião

Já deixei minhas coisas lá de fora
Já que insiste que não vai embora
Não me olha assim, que eu não mereço
Hoje eu sou alguém que eu desconheço

Já que desonrei nossa família
Isso ia acontecer um dia
Uma hora as coisas vem à tona
Eu aceito o seu não, traição não tem perdão.

II – INTRODUÇÃO

Figura1.



Machado de Assis (1839–1908) foi um escritor brasileiro, um dos nomes mais importantes da literatura brasileira do século XIX. Destacou-se principalmente no romance e no conto, embora tenha escrito crônicas, poesias, crítica literária e peças de teatro.

Machado de Assis escreveu nove romances. Os primeiros: “Ressurreição”, “A Mão e a Luva”, “Helena” e “Iaiá Garcia”, apresentam alguns traços românticos na caracterização dos personagens.

A partir de “Memórias póstumas de Brás Cubas”, teve início sua fase propriamente realista quando revelou seu incrível talento na análise do comportamento humano, descobrindo, por trás dos atos bons e honestos, a vaidade, o egoísmo e a hipocrisia.

Figura 2.



O conto “A cartomante”, publicado originalmente na Gazeta de Notícias (Rio de Janeiro), em 1884, só posteriormente foi incluído no livro *Várias histórias*, no qual apresenta 16 contos, sendo alguns deles considerados obras-primas do gênero.

A obra pertence à fase de maturidade do autor, ou seja, nela são expressas as ideias realistas do momento, somadas ao tom pessimista, à ironia e forte crítica à sociedade de então, características marcantes em Machado de Assis.

III – LEITURA

Disponibilização de xerox do conto “A cartomante”, de Machado de Assis, aos estudantes para que realizassem a leitura silenciosa e individual da obra (Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000257.pdf>.)

Figura 3.



IV- INTERPRETAÇÃO

1º momento: Os alunos serão divididos em grupos, em que cada grupo deverá debater sobre a obra lida, além de identificar em conjunto os

elementos da narrativa: **enredo** (situação inicial, conflito, clímax e desfecho), **personagens**, **tempo**, **espaço**, **narrador** e **tema**.

Depois de anotarem as principais considerações feitas pelo grupo, será iniciado o compartilhamento com toda a comunidade de leitores.

2º momento: Por meio de um debate, os grupos apresentarão uns para os outros as suas impressões sobre a obra lida. Os estudantes ficarão livres para fazerem questionamentos uns aos outros e o professor, como mediador, orientará toda a atividade a fim de que as interpretações realizadas sejam aceitáveis de acordo com a comunidade de leitores constituída.

3º momento: Em duplas, os estudantes deverão pensar e reescrever um final diferente para o conto *A cartomante*. Essa atividade será compartilhada no *blog* da turma para que todos tenham acesso ao trabalho uns dos outros e possam interagir a partir das reescrituras.

6. Considerações finais

Diante do exposto, podemos afirmar que o texto literário precisa fazer parte das aulas de Língua Portuguesa, mas não como mais um tipo de leitura. É necessário que haja a correta escolarização da Literatura, com o intuito de usufruir de toda a potencialidade do texto literário, contribuindo para a formação do leitor literário, que é aquele que não apenas realiza a leitura de um texto, mas sim constrói sentidos a partir das inferências e conhecimento de mundo, sempre alinhado à interpretação realizada em uma determinada comunidade de leitores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

_____. *Círculos de leitura e letramento literário*. São Paulo: Contexto, 2014.

_____. *Paradigmas do ensino da Literatura*. São Paulo: Contexto, 2020.

LAJOLO, Marisa. O texto não é pretexto. In: ZILBERMAN, R. (Org.). *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*. 8. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

LOIS, Lena. *Teoria e prática da formação do leitor: leitura e literatura na*

sala de aula. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MACHADO, Ana Maria. *Texturas*: sobre leitura e escritos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

Outras fontes:

https://www.ebiografia.com/machado_assis/.

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000257.pdf>.

<https://www.coladaweb.com/como-fazer/debate>.

<https://www.proesc.com/blog/criar-um-blog-para-minha-escola/>.